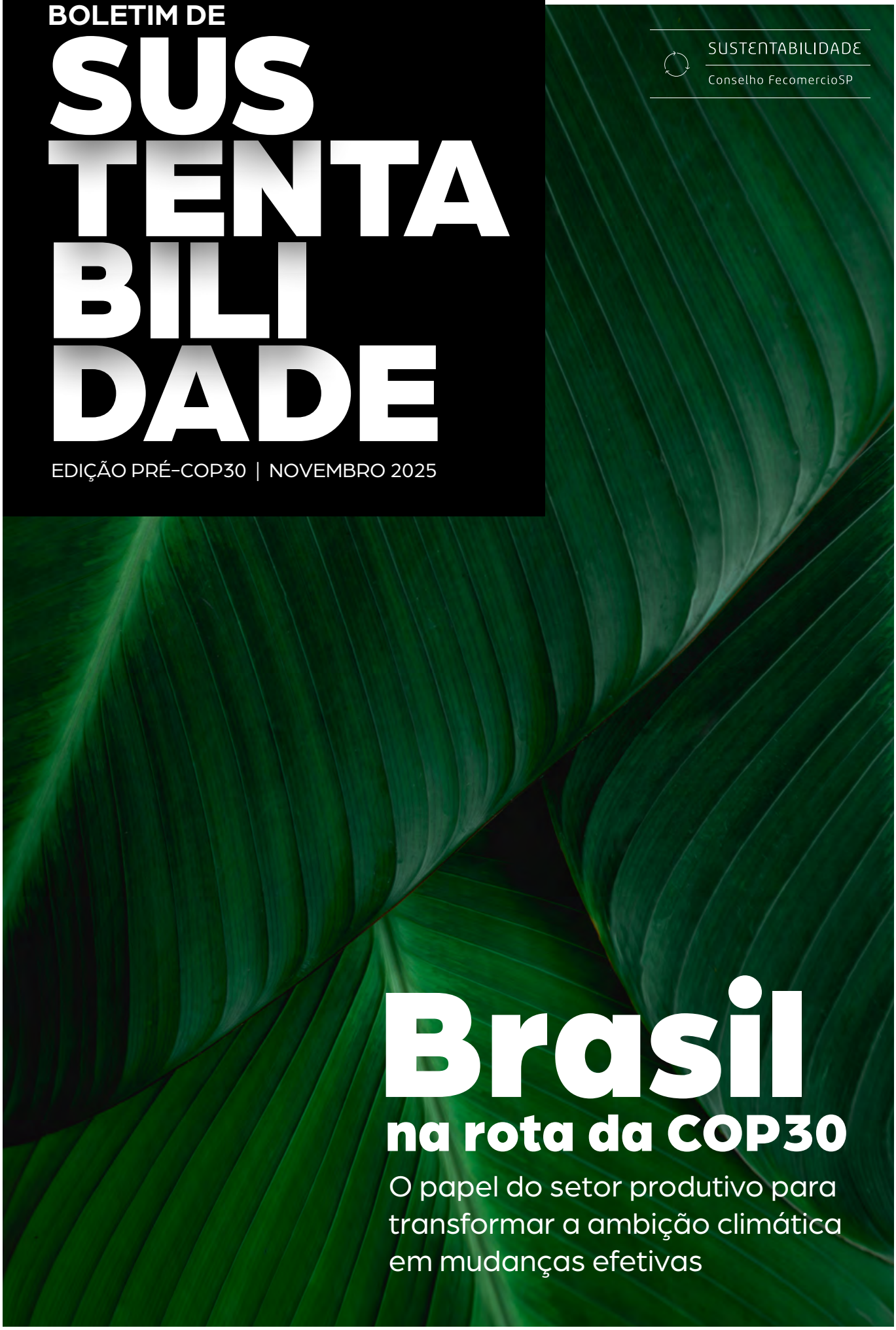
BOLETIM DE

SUSTENTABILIDADE

SUSTENTABILIDADE
Conselho FecomercioSP

EDIÇÃO PRÉ-COP30 | NOVEMBRO 2025



Brasil
na rota da COP30

O papel do setor produtivo para transformar a ambição climática em mudanças efetivas

FECOMERCIOSP | sesc senac

Transformar compromissos em ação

Estamos diante de um momento de inflexão. A Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025, a COP30, representa o momento de transformar compromissos em resultados mensuráveis. A realização do evento no Brasil pode ser o ponto de partida para que a sustentabilidade seja encarada como um vetor de inovação, produtividade e segurança econômica, e não uma concessão moral.

Defendemos uma transição energética ancorada em fontes renováveis. Nesse sentido, a regulação do mercado de carbono é um avanço fundamental para posicionar o Brasil como liderança global em soluções limpas. O caminho, agora, é o de garantir acesso e informação para Pequenas e Médias Empresas (PMEs), que formam a base real da economia.

As empresas, a propósito, têm papel decisivo nesse processo. Por meio de investimento em eficiência energética, redução de desperdícios, integração às cadeias de economia circular e adoção das práticas de governança ambiental, elas ajudam o País a criar novas oportunidades econômicas. Cada decisão empresarial — da logística ao consumo de energia — é também uma decisão climática.

O combate ao desmatamento ilegal deve ser absoluto. Zerar essa prática é condição mínima para que o Brasil seja levado a sério nas negociações internacionais. Do mesmo modo, o uso racional de água e energia precisa ser visto como questão de segurança nacional, e não apenas ambiental.

Por fim, é essencial fortalecer os órgãos ambientais, que são instrumentos de Estado, e não de governo. Sem capacidade de fiscalização e governança, toda política pública se esvazia. A sustentabilidade é boa para os negócios e para o planeta. Mais do que isso, mostra-se o caminho inevitável para o futuro que queremos construir.



CRISTIANE CORTEZ
Assessora do Conselho de Sustentabilidade da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP)

O Comércio como **motor da transição climática**

Com o Brasil no centro das negociações climáticas da COP30, a FecomercioSP destaca o protagonismo do setor produtivo na adoção da sustentabilidade como estratégia competitiva



A Agenda Verde da FecomercioSP sintetiza o posicionamento dos setores do Comércio, dos Serviços e do Turismo em seis aspectos: transição energética, economia circular, mercado de carbono, combate ao desmatamento ilegal, uso eficiente de água e energia e fortalecimento institucional. Mais do que responder à pressão global, trata-se de preparar as empresas brasileiras para liderarem esse movimento.

Entenda, a seguir, como o Comércio pode ser a ponte entre ambição climática e o dia a dia do meio empresarial.



1. **Transição** climática em pauta

O Comércio e os Serviços são agentes decisivos para traduzir compromissos internacionais em práticas concretas, porque atuam no cotidiano da economia, na produção, no consumo e nas demandas comuns das pessoas e das empresas. Esses setores têm, por causa disso, capilaridade para transformar metas ambientais em oportunidades econômicas e inovação. Essa é a essência da Agenda Verde: conectar o discurso global às realidades locais, orientando empresas a crescerem com responsabilidade ambiental.

2. **Estratégia** de Estado e de mercado

Lançada em abril de 2025, a Agenda Verde propõe que o Brasil alinhe competitividade econômica com descarbonização. Na visão da Entidade, a sustentabilidade é estratégia inteligente para reduzir custos, inovar e crescer com menos impacto ambiental.

3. **Um novo paradigma:** do consumo linear à circularidade

A economia circular é o eixo mais conectado ao dia a dia das empresas. O Comércio pode liderar a transição de um modelo de extração e descarte para outro baseado em design sustentável, reutilização, logística reversa e reciclagem. A agenda defende incentivos para embalagens retornáveis e políticas locais de coleta seletiva. PMEs são, assim, peças-chave desse processo, pois podem transformar resíduos em valor e alinhar suas operações com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

4. **Transição energética** e reindustrialização verde

Embora o Brasil tenha matriz elétrica majoritariamente renovável, ainda depende fortemente de combustíveis fósseis nos Transportes. A Agenda Verde propõe acelerar a substituição por biogás, biodiesel e etanol, além de estimular a produção nacional de hidrogênio verde com único foco de reindustrialização de baixo carbono. O avanço nessa frente é decisivo para reposicionar o País como exportador de soluções limpas. Essa transição é também social: gera empregos qualificados, estimula inovação e reduz vulnerabilidades climáticas.

5. **Regulação do mercado** de carbono

A regulamentação do Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE), uma conquista histórica, permitirá que empresas de todos os portes negociem créditos de carbono e invistam em eficiência energética. No entanto, o modelo precisa de ajustes que ampliem o acesso das PMEs. A descarbonização precisa ser democrática, buscando acelerar a implementação do SBCE e garantindo governança transparente e autoridade nacional definida.

6. **O combate ao desmatamento**

Zerar o desmatamento ilegal até 2030 é uma meta central do Brasil e condição essencial para sua credibilidade internacional. A FecomercioSP reitera que os órgãos ambientais precisam de autonomia e estrutura para atuar com eficiência. O País deve evitar um novo "extrativismo verde", explorando recursos sem garantir benefícios sociais.

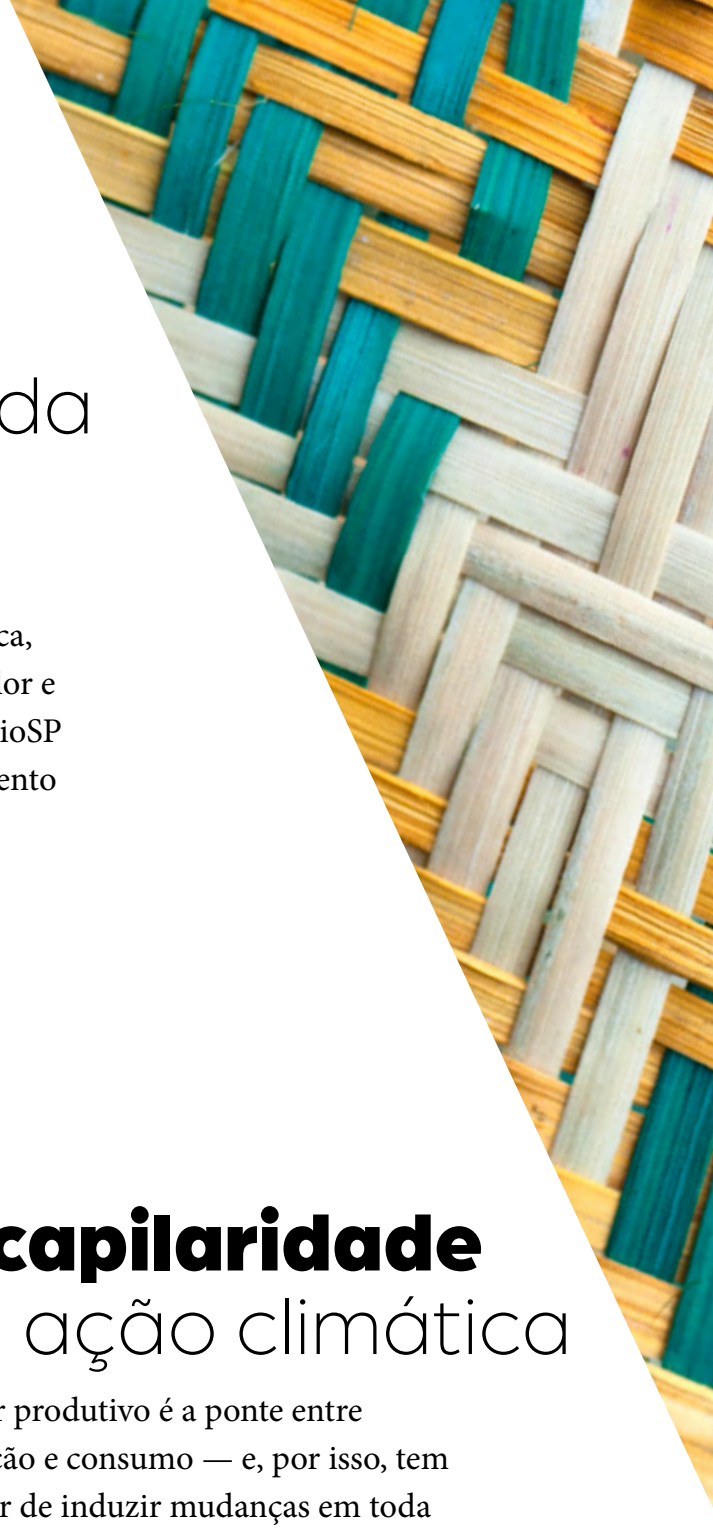


7. **Metas e instrumentos** de transição

Iniciativa do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), o Plano Clima 2035 é o principal instrumento para o País atingir a sua atual meta no Acordo de Paris: reduzir até 67% das emissões líquidas de Gases de Efeito Estufa (GEE) até 2035 em comparação aos níveis de 2005. Dentre os eixos prioritários, estão o transporte sustentável, a eliminação do desmatamento até 2030 e o fortalecimento da economia circular. O sucesso do plano depende de uma governança compartilhada entre vários atores e de uma intensa mobilização empresarial, a qual a FecomercioSP encabeça. A COP30 é o palco para provar que o Brasil pode unir ambição e execução.

8. **Conscientização empresarial** e transformação

A transição climática só será efetiva se as empresas compreenderem a sua função. A FecomercioSP aposta na orientação empresarial como eixo transversal da Agenda Verde. Promover programas de capacitação e apoio técnico ajudam empresários a mapearem emissões, reduzirem desperdícios e integrarem-se ao mercado de carbono. O conhecimento é o maior combustível da mudança, sendo o elo que transforma as metas climáticas em gestão eficiente e inovação sustentável.



9. **Cooperação** público-privada

A transição só será viável com coordenação entre governos, setor privado e municípios. Cidades são a linha de frente da adaptação climática, enfrentando enchentes, ondas de calor e desafios de mobilidade. A FecomercioSP propõe integrar políticas de saneamento e incentivos como o IPTU Verde.
O diálogo entre esferas públicas e empresariado é o instrumento mais efetivo para transformar planos nacionais em impacto local.

10. **A capilaridade** da ação climática

O setor produtivo é a ponte entre produção e consumo — e, por isso, tem o poder de induzir mudanças em toda a cadeia. Tudo passa pelo Comércio: compras, transportes e descartes de produtos pós-consumo. A COP30 será o marco da maturidade empresarial para transformar ambição em prática.



Conheça mais detalhes da Agenda Verde da FecomercioSP

Como o empresariado sente os

efeitos do clima?

Sondagem exclusiva da FecomercioSP revela disposição das empresas paulistas para agir diante dos reflexos ambientais, mas gargalos de conhecimento e investimentos persistem

O aquecimento do planeta bate à porta dos negócios

Seis em cada dez empresas paulistas (64,5%) afirmam terem sido afetadas por eventos climáticos no último ano, de chuvas intensas a ondas de calor que interromperam operações e cadeias de suprimento.

Desses negócios, 44,5% relatam prejuízos diretos, como perdas de estoque e queda de receita.

Os dados são de uma pesquisa da FecomercioSP realizada no primeiro semestre do ano.

Isto é, os efeitos das mudanças climáticas deixaram de ser projeções distantes e já afetam o dia a dia das empresas e dos consumidores.

Desafio que se transforma em oportunidade

Muito em razão dessa realidade, 70% dos empresários pretendem investir em mecanismos de sustentabilidade, segundo a sondagem.

A transição para práticas mais responsáveis é vista como investimento em eficiência e competitividade — um caminho de inovação, e não apenas de obrigação regulatória.

As barreiras da transição verde

Por outro lado, há entraves para esse processo acelerar.

O estudo mostra que a falta de recursos financeiros (40%) e de conhecimento técnico (26%) ainda freia a adoção de medidas sustentáveis.

Esses gargalos são típicos de economias emergentes, como o Brasil, em que uma transição mais robusta depende de apoio técnico, capacitação e crédito acessível, o que ainda não acontece com tanta ênfase no País.

PARA APLICAR JÁ:
CINCO MEDIDAS ACESSÍVEIS

1. **Compostagem:** destinar resíduos orgânicos reduz custos com descarte e emissões de GEE.
2. **Energia solar:** investir em painéis fotovoltaicos gera retorno rápido e previsível.
3. **Logística reversa:** integrar-se a sistemas de coleta e reciclagem de pilhas e eletroeletrônicos.
4. **Reúso de água:** implantar sistemas de captação e reaproveitamento em operações.
5. **Eficiência energética:** trocar equipamentos antigos por modelos com selo Procel A.

PANORAMA
EM NÚMEROS

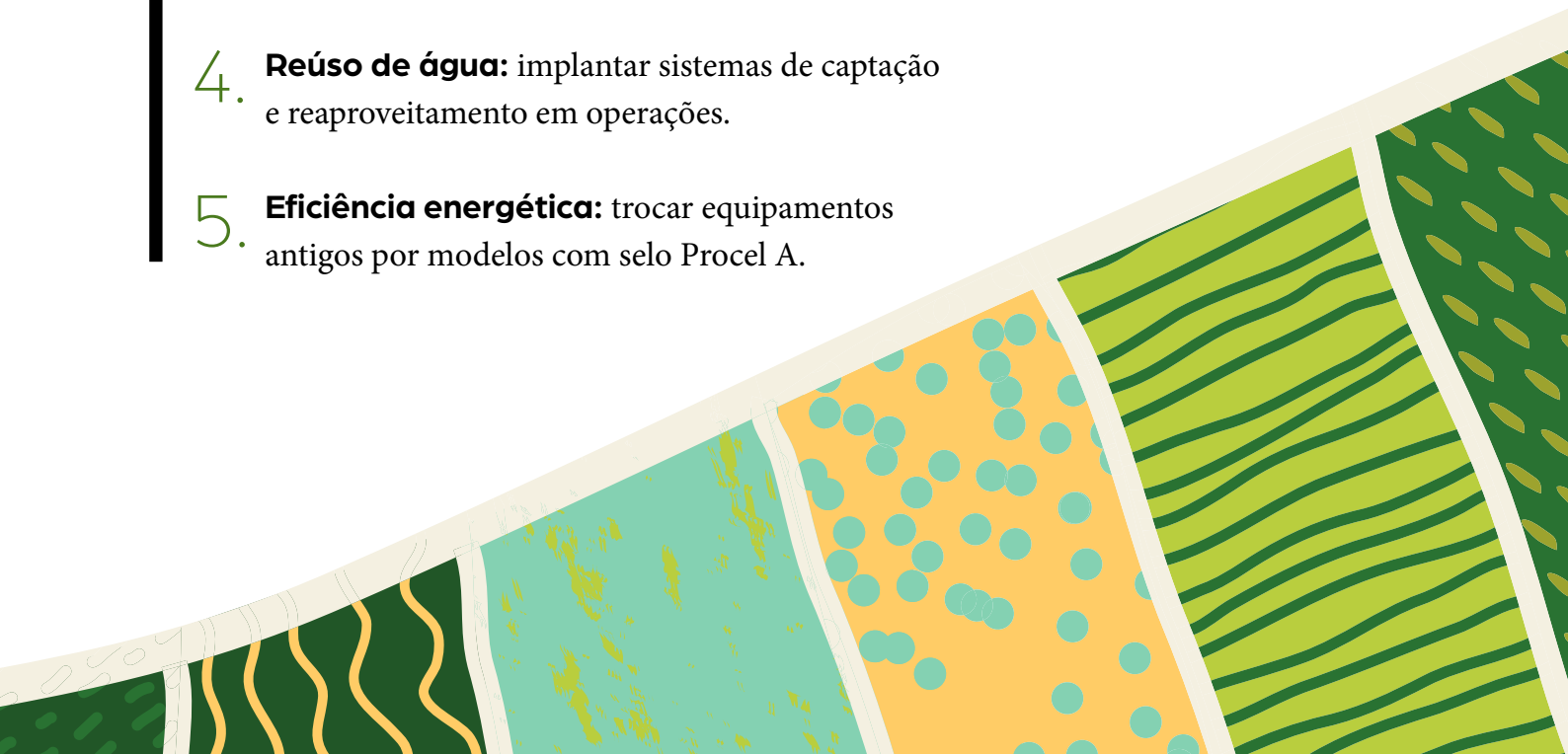
65%
das empresas já sentiram os efeitos das mudanças climáticas.

44%
registraram prejuízos financeiros.

58%
ainda não adotam ações de mitigação.

57%
pretendem investir em práticas sustentáveis.

Principais barreiras: falta de recursos (40%) e de conhecimento técnico (26%).



Vetor de inovação e **competitividade**

Ex-ministro do Meio Ambiente destaca o papel do setor produtivo na agenda climática e defende que investir em sustentabilidade é uma estratégia empresarial inteligente

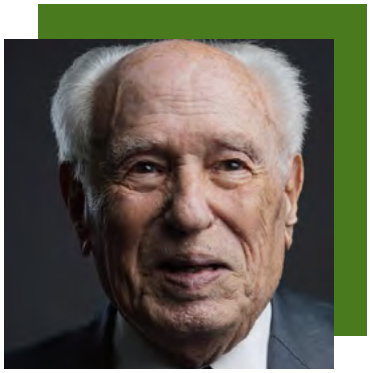
A sustentabilidade deve ser encarada como vetor de inovação e competitividade. A análise é do físico e professor José Goldemberg, presidente do Conselho de Sustentabilidade da FecomercioSP. Ele destaca que o Brasil tem condições de liderar a agenda climática global se manter políticas públicas, financiamento e educação empresarial alinhados para acelerar a transição verde. Leia um spoiler do bate-papo.

FecomercioSP — Qual é o papel dessas empresas na agenda climática?

José Goldemberg — Os setores de Comércio e Serviços não são os maiores emissores, mas devem adotar medidas de adaptação e eficiência. São ações inteligentes que ajudam empresas e cidadãos a se prepararem para os eventos climáticos extremos, que já são uma realidade.

FecomercioSP — Qual mensagem o senhor deixa aos empresários brasileiros antes da COP30?

Goldemberg — Sustentabilidade vai muito além de reduzir emissões. Envolve eficiência, economia circular e logística reversa. Isso gera menos custo e mais ganho. O exemplo do etanol em São Paulo e a reciclagem de latinhas (que já chega a 97%) mostram que sustentabilidade é um excelente negócio. Investir nessa agenda é estratégia empresarial inteligente.



Clique aqui e leia a entrevista completa.

DIÁLOGO, DIRETRIZ E AÇÃO

Iniciativas e ferramentas para incentivar a sustentabilidade empresarial

Em uma conjuntura mundial marcada pelos riscos de escassez de recursos, a FecomercioSP atua para orientar os setores que representa rumo a uma economia sustentável. Mais do que princípios, a atuação promove caminhos práticos para empresários de todos os portes adotarem práticas responsáveis. Acompanhe!

DA LEI À PRÁTICA EMPRESARIAL

Em apoio à Estratégia Nacional de Economia Circular (ENEC), instituída pelo Decreto 12.082, de 27 de junho de 2024, a FecomercioSP alerta para riscos de sobreposição com normas vigentes e custos inviáveis aos pequenos negócios, defendendo uma transição equilibrada que preserve a livre-iniciativa e estimule a inovação responsável. A FecomercioSP apoia as medidas em economia circular, a exemplo daquelas citadas pelas normas ABNT NBR ISO 54004, 59010 e 59020, todas de 2024, as quais preconizam, resumidamente a não geração de resíduos, por meio de reúso, reparação, upcycling e reciclagem em atendimento aos objetivos da PNRS.

Clique aqui e veja orientações para adotar estratégias de economia circular nos negócios.



DO PONTO DE VENDA À CADEIA CIRCULAR

A logística reversa deixou de ser só obrigação legal para tornar-se uma oportunidade estratégica ao Comércio. Pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), os pontos de venda podem atuar como hubs de coleta pós-consumo, fortalecendo a reputação, fidelizando os clientes e abrindo portas para novos negócios sustentáveis. A FecomercioSP apoia modelos viáveis e já conecta empresas a soluções em sua plataforma dedicada.

Clique aqui e participe.

MAIS VALOR PARA O SEU NEGÓCIO

Confira duas ferramentas gratuitas para apoiar a sua empresa no fortalecimento de práticas sustentáveis



O Selo Parceiro reconhece os negócios que praticam a logística reversa de lixo eletroeletrônico, pilhas e baterias portáteis, promovendo o descarte correto.

Clique aqui e adote-o em suas operações

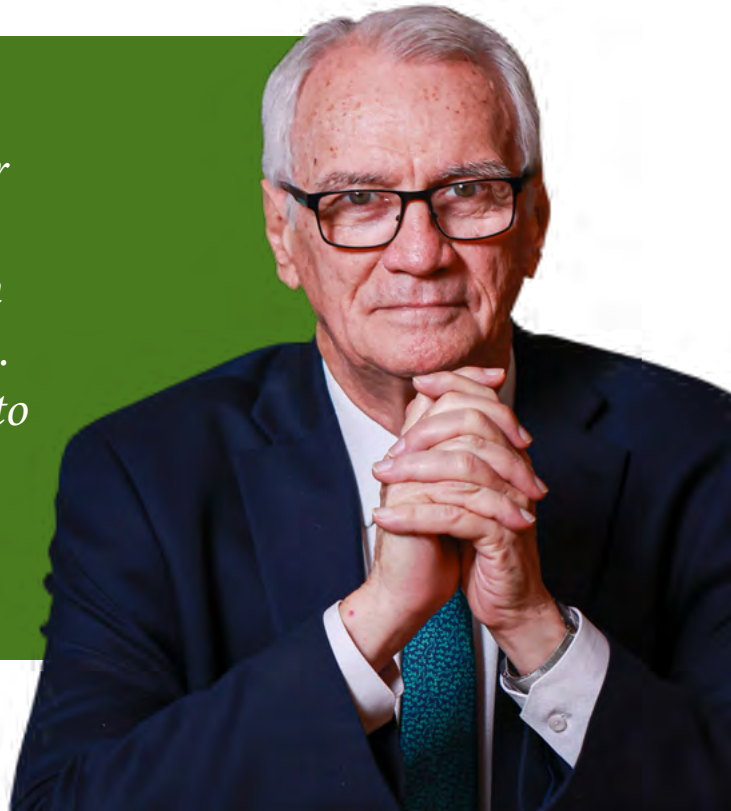


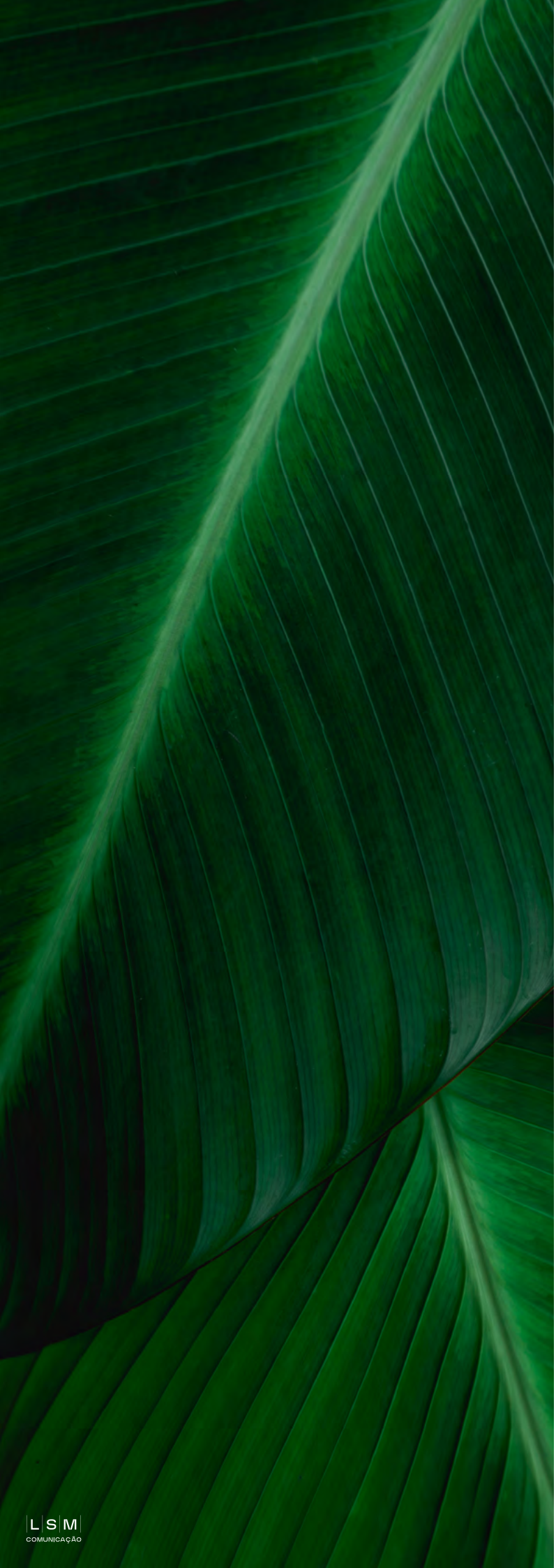
O Checklist ESG é um autodiagnóstico acessível a empresas de todos os portes que permite identificar o estágio de maturidade do negócio em sustentabilidade, responsabilidade social e governança, gerando orientações.

Clique aqui e confira.

"Ao mobilizar o setor produtivo, orientar o Poder Público e oferecer soluções práticas, reafirmamos o nosso compromisso de liderar com responsabilidade e visão de futuro. Sustentabilidade e desenvolvimento caminham juntos."

IVO DALL'ACQUA JÚNIOR,
presidente em exercício da FecomercioSP





FECOMERCIOSP

E SINDICATOS FILIADOS

SUSTENTABILIDADE
Conselho FecomercioSP

PRESIDENTE
Abram Szajman

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO
Ivo Dall'Acqua Júnior

SUPERINTENDENTE
Antonio Carlos Borges

PRESIDENTE DO CONSELHO DE SUSTENTABILIDADE
José Goldemberg

BOLETIM DO CONSELHO DE SUSTENTABILIDADE
Edição Especial Pré-COP30 | Novembro de 2025
Uma publicação da FecomercioSP

Gestor de Comunicação e jornalista responsável: Lucas Mota MTb 46.597/SP • **Edição e redação:** Júlia Carmona • **Revisão:** Flávia Marques • **Direção de Arte e design:** Claudio Franchini • **Colaboração editorial:** José Goldemberg, Cristiane Cortez, Alexsandra Ricci, Paula Moura e Vinícius Mendes.

WWW.FECOMERCIO.COM.BR
AV. REBOUÇAS, 3377,
PINHEIROS, SÃO PAULO – SP
CEP: 05401-400

LSM COMUNICAÇÃO